



Arquivo Municipal de Tavira  
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



## « *Cerco do Sol molha o pastor; circo da Lua, água na rua* »

Uma breve explicação leva à compreensão deste provérbio e do fenómeno nele contido. É um acontecimento (meteorológico) pouco comum quando uma imensa áurea aparece em volta do sol colocando a quem observa\*, algumas interrogações. Quase sempre anuncia chuva associada à formação de uma superfície frontal quente (daí molhar o pastor quando está no pastoreio com os seus animais, justificado pelo Sol estar envolvido de uma áurea ou halo; o mesmo acontecendo quando o *círculo* envolve também a Lua). Este fenómeno é passageiro. O halo dissipa-se pela formação de gotículas de chuva e origina uma situação de chuva mais ou menos intensa. Trata-se de um fenómeno ótico provocado pela refração solar nos cristais de gelo que formam as nuvens com bases mais altas (cirros). Esse grande *halo de 46º* assim também designado, «forma-se devido ao desvio de 46º que sofre a radiação quando incide com ângulos de 90º nas faces dos prismas hexagonais que constituem os cristais de gelo, provocando a separação cromática da banda do visível» como nos refere Alves, p.54. Entretanto, sabemos que quando a radiação solar incide sobre um grupo de cristais, aqueles que se encontram na direção adequada para a refratar enviarão um máximo de luz. Em resultado disso, a luz parece varrida do seu interior e daí aflora uma extensa coroa circular escura (como que um *buraco de ozono*). Os imperadores romanos atribuíam a tudo isso, um sinal divino por esta visão aureolar do céu, pelo que este halo passou também a ser utilizado na representação da Virgem Maria e dos Santos.

Na sabedoria popular esse halo está muito bem representado, sobretudo no lunar, que é designado por “circo”, “cerco” (mais raramente por *círculo*, *arco* ou *anel*).

### Referência:

ALVES, Manuel A. Costa (2006). *Mudam os ventos, mudam os tempos: o adagiário popular meteorológico*. 3ª ed. Portugal, Lisboa: Gradiva.

### Nota:

\* É aludido que este fenómeno foi registado e observado por habitantes da área da Grande Lisboa, no início da tarde do dia 27 de maio de 1995.